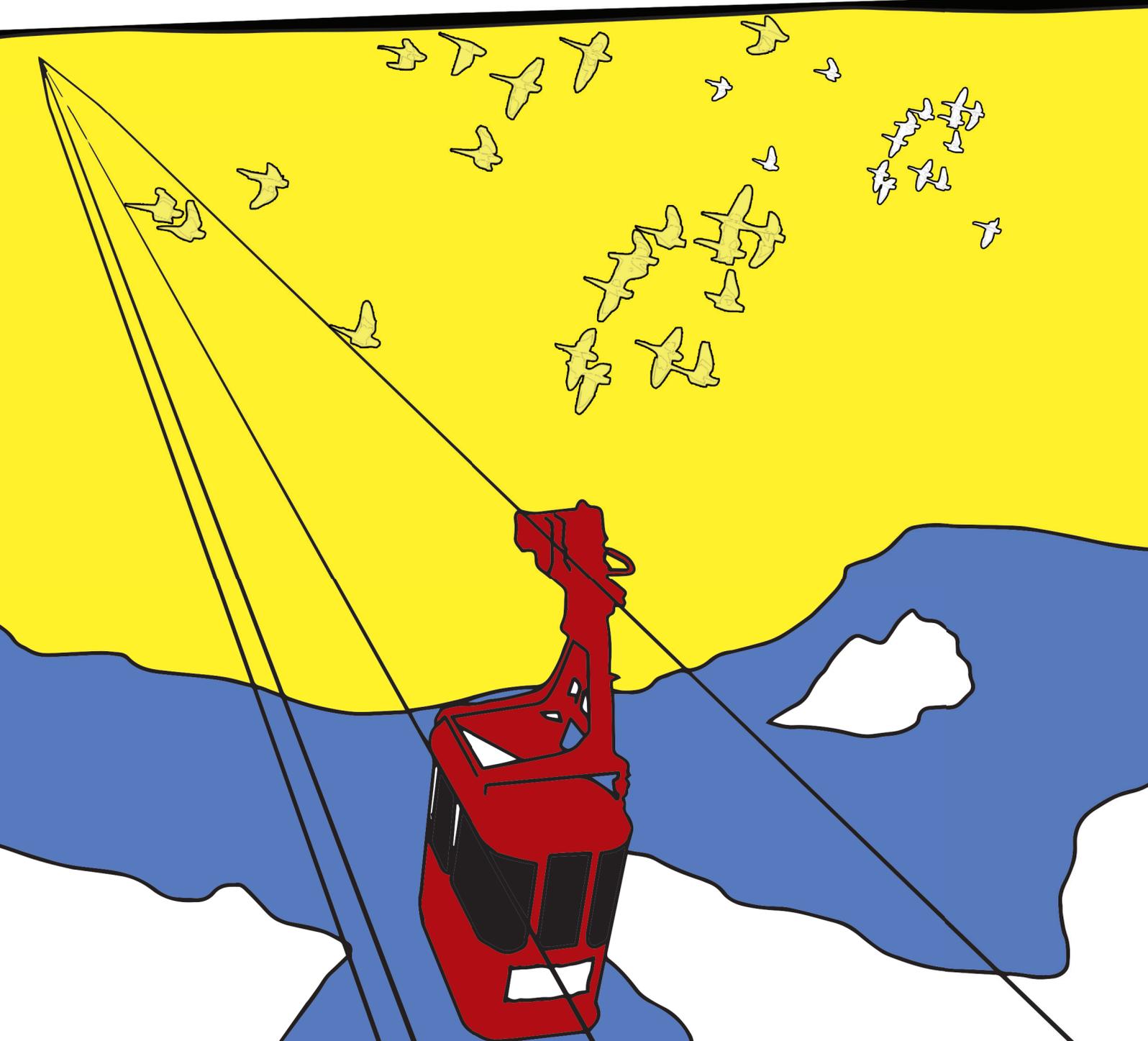


AVALIE 2013

ENSINO MÉDIO

SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO
DA EDUCAÇÃO

REVISTA DA GESTÃO ESCOLAR



AVALIE

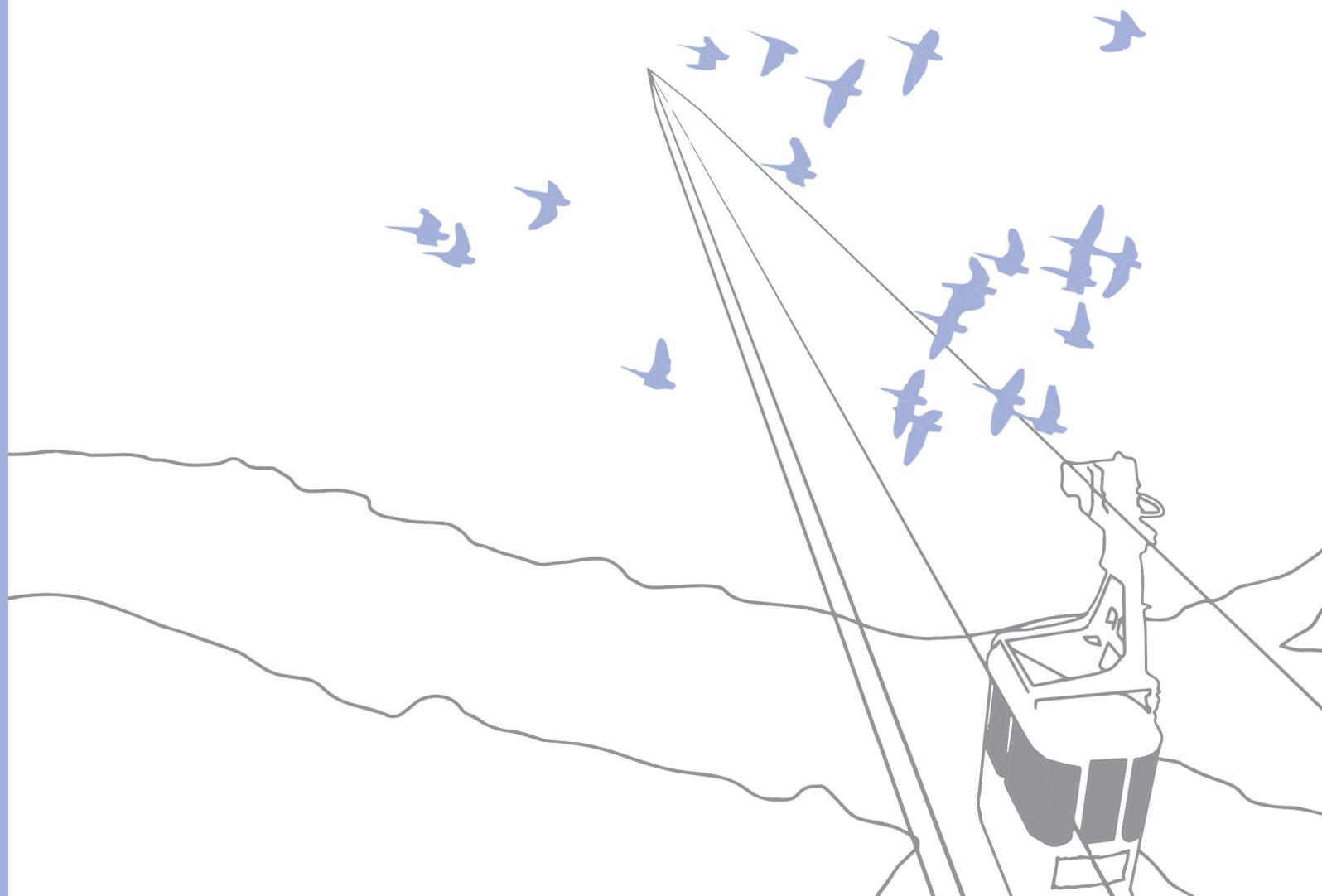
2013

ENSINO MÉDIO

ISSN 2238-3077

SISTEMA DE AVALIAÇÃO
BAIANO DA EDUCAÇÃO

REVISTA DA
GESTÃO ESCOLAR





**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria da Educação

GOVERNADOR
JAQUES WAGNER

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO

SUBSECRETÁRIO
ADERBAL CASTRO MEIRA FILHO

CHEFE DE GABINETE
PAULO PONTES DA SILVA

SUPERINTENDÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL
ENI SANTANA BARRETTO BASTOS

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS
MARCOS ANTÔNIO SANTOS DE PINHO

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
FÁTIMA CRISTINA DANTAS MEDEIROS

EQUIPE TÉCNICA DA AVALIAÇÃO
ADINELSON FARIAS DE SOUZA FILHO
EDILEUZA NUNES SIMÕES NERIS
GUIOMAR FLORENCE DE CARVALHO
ÍNDIA CLARA SANTANA NASCIMENTO
LINDINALVA GONÇALVES DE ALMEIDA
RITA DE CÁSSIA MOREIRA TRINDADE
ROGÉRIO DA SILVA FONSECA
SANDRA CRISTINA DA MATA NERI



Prezados(as) EDUCADORES(AS)

A Secretaria de Educação apresenta a coleção das publicações dos resultados da avaliação realizada em novembro de 2013 – Avalie Ensino Médio. Essa coleção é composta de Revistas Pedagógicas por área do conhecimento, da Revista da Gestão Escolar e da Revista do Sistema de Avaliação. Essas revistas têm contribuído para reflexões sobre a prática pedagógica nas unidades escolares estaduais.

Em 2013, o Avalie Ensino Médio foi aplicado, censitariamente, nas turmas de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio regular, nas turmas de 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e, de forma amostral, nas turmas de 3ª série do Ensino Médio regular e da 4ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Dessa forma, envolvendo as três séries do Ensino Médio, teremos condições de identificar melhor agrupamentos de escolas segundo suas características e identificar novos elementos de análise que fundamentem a adoção de medidas adequadas aos contextos educacionais, com a finalidade de favorecer a melhoria da qualidade da educação.

Também estamos completando o estudo longitudinal, iniciado em 2011, que tem como finalidade acompanhar a evolução do rendimento dos estudantes concluintes do Ensino Médio que foram avaliados nas três séries dessa etapa de ensino, produzindo informações sobre os processos de ensino e de aprendizagem da rede pública estadual, com o intuito de subsidiar o trabalho pedagógico contextualizado, considerando o perfil de estudantes, professores e gestores, características das unidades escolares, clima organizacional e gestão escolar.

Esperamos que essas publicações possam contribuir para a realização de outros estudos pelos educadores baianos, fornecendo panoramas do desempenho dos estudantes do Ensino Médio do Estado da Bahia e que as informações subsidiem iniciativas pedagógicas para a consolidação de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, a melhoria do Ensino Médio.

Sumário

1

Gestão escolar,
cidadania e
qualidade da
educação
página 10

Experiência em
foco
página 14

2
As relações entre
o clima escolar e
o desempenho
estudantil – um
enfoque sobre
o contexto
imaginativo
página 16

Experiência em
foco
página 21



Eficácia escolar:
desafio de gestão
página 22

Experiência em
foco
página 29

Padrões de
Desempenho
página 31

Os resultados da
avaliação
página 34

1

Gestão escolar, cidadania e qualidade da educação

Destinada, especificamente, à Equipe Gestora da escola, a Revista da Gestão Escolar é construída, levando em consideração a relação entre os dados que oferece, tais como os resultados gerais do Programa relativos à participação dos estudantes na avaliação e às médias de proficiência obtidas, além dos resultados para sua escola, e as discussões relacionadas à interpretação destes resultados, expostas em textos sobre temas referentes à gestão escolar.



No Brasil, a avaliação em larga escala tem se tornado um instrumento fundamental para a melhoria da qualidade da educação, compromisso assumido pelo Estado, em parceria com a sociedade. A importância da avaliação encontra suporte na legislação brasileira, infraconstitucional e constitucional, com previsão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96) e na própria Constituição Federal de 1988 (CF/88).

O artigo 9º, inciso VI, da LDB/96 assegura o processo nacional de avaliação do rendimento escolar na Educação Básica e Superior, estabelecendo a responsabilidade da União, em parceria com os sistemas de ensino, com o fim de definir prioridades para que um objetivo último seja alcançado: a melhoria da qualidade da educação. Para tanto, sistemas nacionais de avaliação educacional foram criados, tendo, para a Educação Básica, o Saeb como o principal exemplo.

Na CF/88, em seu artigo 205, a avaliação educacional encontra suporte constitucional. O referido artigo assevera que a educação é um direito de todos e um dever do Estado, em parceria com a sociedade, nela incluída a família, com o objetivo de promover a cidadania e a qualificação do estudante para o mercado de trabalho. Ao prever a educação como um direito de todos, a Carta Constitucional, evidentemente, se refere a uma educação de qualidade, assegurada como direito de todo cidadão. Para que uma educação de qualidade possa ser alcançada, é necessário um instrumento de acompanhamento das melhorias que vão sendo estabelecidas ao longo do tempo. Este mesmo instrumento fornece os diagnósticos necessários para que os principais problemas sejam identificados. É neste contexto, para exercer estas

funções, que os sistemas de avaliação educacional foram criados.

Nossa Carta Magna de 1988, celebrada como Constituição Cidadã, estabelece que a educação ofertada para todos os brasileiros deve ter como alvo a capacitação dos estudantes para a prática da cidadania. Não há formação de cidadão, nem inserção qualificada no mercado de trabalho, sem uma educação de qualidade que lhes dê suporte. Para que tais objetivos sejam alcançados, o papel do gestor ganha importância. Fundamental para a construção de uma escola capaz de ofertar ao estudante os elementos para a vida cidadã, o gestor escolar encontra nos resultados da avaliação educacional caminhos para que diagnósticos precisos sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes de sua escola sejam estabelecidos. Diagnósticos benfeitos levam à possibilidade de tomada de decisões eficazes.

É a serviço da melhoria da qualidade da educação que os sistemas próprios de avaliação foram criados. Reconhecendo a importância do gestor escolar, para que o compromisso de melhoria da qualidade da educação seja cumprido, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), divulga os resultados do Avalie Ensino Médio, que compõe o Sistema de Avaliação Baiano da Educação (Sabe). O objetivo é que os resultados da avaliação sejam apropriados pela equipe gestora, gerando novas práticas de gestão a serviço da escola.



Trajectoria

Desde o ano de sua criação, em 2007, o Sistema de Avaliação Baiano da Educação tem buscado fomentar mudanças na educação oferecida pelo Estado, vislumbrando a oferta de um ensino de qualidade. Em 2013, o Avalie Ensino Médio foi aplicado, censitariamente, nas turmas de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio regular, nas turmas de 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e, de forma amostral, nas turmas de 3ª série do Ensino Médio regular e da 4ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (EPI) das escolas estaduais da Bahia nas áreas de conhecimento de Linguagem, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias.

A seguir, a linha do tempo expõe a trajetória do Avalie Ensino Médio, de acordo com os anos, o número de estudantes, as disciplinas e as etapas de escolaridade avaliadas.

233

unidades escolares

Abrangência: 233 unidades escolares exclusivas de Ensino Médio e seus anexos.

Série avaliada: 1ª série do Ensino Médio

Disciplinas envolvidas: interdisciplinar, com base na Matriz do Enem – 2008.

Participantes: estudantes, professores e gestores.

Produtos: boletins individuais para os estudantes, relatórios pedagógicos por escolas, por diretoria regional e relatório geral e técnico para a SEC.

2008

233

unidades escolares

Abrangência: 233 unidades escolares exclusivas de Ensino Médio.

Série avaliada: 3ª série do Ensino Médio

Áreas envolvidas: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Foi utilizada a avaliação do Enem 2010.

Participantes: estudantes, professores e gestores.

2010

2009

233

unidades escolares

Abrangência: 233 unidades escolares exclusivas de Ensino Médio e seus anexos.

Série avaliada: 2ª série do Ensino Médio

Áreas envolvidas: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, com base na Matriz do Enem – 2009.

Participantes: estudantes, professores e gestores.

Produtos: boletins individuais para os estudantes, relatórios pedagógicos por escolas, por diretoria regional, relatório geral e técnico para a SEC e revista pedagógica do professor.

60,9%

percentual de participação

estudantes previstos: 162.562

estudantes avaliados: 99.070

escolas avaliadas: 1.011

série avaliada: 2ª série do Ensino Médio regular e 3ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio

Áreas envolvidas: Linguagem, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias

2012

2011

67,8%

percentual de participação

estudantes previstos: 193.630

estudantes avaliados: 131.316

escolas avaliadas: 1.006

série avaliada: 1ª série do Ensino Médio regular e 2ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio

Áreas envolvidas: Linguagem, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias

2013

71,0%

percentual de participação

estudantes previstos: 339.047

estudantes avaliados: 240.624

escolas avaliadas: 1.050

séries avaliadas: 1ª e 2ª séries do Ensino Médio regular e 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e, de forma amostral, na 3ª série do Ensino Médio regular e 4ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (EPI)

Áreas envolvidas: Linguagem, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias



Experiência em foco

AVALIAÇÃO EXTERNA: CAMINHO PARA MUDANÇAS

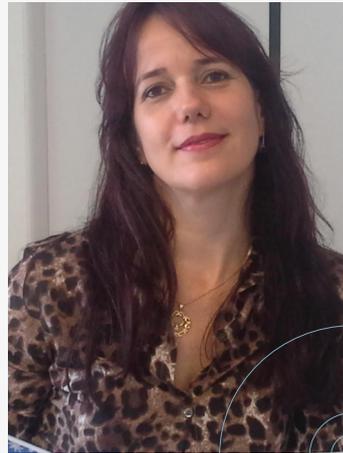
A coordenadora de Avaliação da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Fátima Medeiros, professora da Rede Estadual desde 1993, vem desenvolvendo atividades ligadas às avaliações externas desde 2008 e percebe a evolução do entendimento dos profissionais da educação, à medida que conhecem os objetivos e possibilidades das avaliações externas para a melhoria das ações educacionais.

A avaliação externa que o Estado da Bahia realiza com os estudantes do Ensino Médio é, para Fátima Medeiros, um instrumento valioso e ímpar, por fornecer um diagnóstico para cada unidade escolar do Ensino Médio, indicando o desempenho dos estudantes em todas as disciplinas dessa etapa da Educação Básica.

Fátima Medeiros acredita que os resultados das avaliações realizadas com o Avalie Ensino Médio 2013, com todas as possibilidades de estudos e comparações possíveis, possibilitarão à Secretaria da Educação do Estado repensar algumas políticas implementadas, planejar novas ações para as gestões escolares, fortalecer projetos que estão dando resultado satisfatório e subsidiar novos projetos que serão implementados ainda este ano.

A conclusão do estudo longitudinal, realizado com os estudantes que participaram do Avalie no período de 2011 a 2013, possibilitará à Secretaria da Educação compreender os fatores que contribuem ou dificultam o ambiente escolar a agregar mais conhecimento aos estudantes. Para os professores, é também importante compreender quais dificuldades os estudantes revelam ao responderem uma avaliação externa, que conhecimentos vêm acumulando durante os anos no Ensino Médio, a importância que a educação tem para eles, os esforços que os estudantes empreendem para concluir essa etapa de ensino e as dificuldades que enfrentam.

Com todas as informações produzidas pelo Avalie, a coordenadora da Avaliação alerta para o grande esforço da Secretaria de Educação em aproximar os resultados da avaliação para



os professores e estudantes do Ensino Médio e para todos os profissionais da educação envolvidos nos projetos estruturantes da Secretaria da Educação.

Fátima Medeiros acredita que somente compreendendo os objetivos do Avalie estudantes e professores, juntos, poderão utilizar os dados da avaliação para rever práticas de ensino e de aprendizagem e intensificar ações voltadas, tanto para um estudo mais qualificado do estudante, quanto para um ensino centrado em habilidades que potencializem o desempenho escolar.

A estratégia adotada pela Coordenação de Avaliação, em 2013, durante a aplicação do Avalie, buscou envolver mais os professores, tornando-os os aplicadores das provas. Assim, de acordo com Fátima Medeiros, os professores puderam participar, mobilizar os estudantes e acompanhar a aplicação do Avalie, compreendendo toda a logística que envolveu a ação. “Não é fácil realizar uma avaliação com os estudantes do Ensino Médio, em 414 municípios, em dois dias, envolvendo todas as disciplinas, mais uma produção de texto e um questionário contextual”, descreve Fátima.

“Por mais que alguns professores e estudantes ainda não reconheçam a importância da avaliação externa para o diagnóstico da aprendizagem, os professores envolvidos na construção de itens e correção das produções textuais já revelam um novo olhar para os instrumentos avaliativos, considerando a habilidade que se quer verificar. Esses professores, em diálogos com seus pares, contribuem para fortalecer a importância e seriedade dos resultados das avaliações externas”, afirma Fátima Medeiros.

De acordo com a Coordenadora, o Avalie tem provocado um movimento na Rede Estadual. E esse é um caminho para novas descobertas, novas discussões, interações e mudanças na prática. Esse movimento refletirá na aprendizagem dos estudantes.

2

As relações entre o clima escolar e o desempenho estudantil – um enfoque sobre o contexto imaginativo

As análises contextuais apresentadas nesta seção foram elaboradas a partir dos dados apurados nos questionários contextuais aplicados em 2012. Os dados oriundos do questionários contextuais aplicados em 2013 serão divulgados no site do Avalie Ensino Médio.



O clima escolar

Mais do que analisar os resultados da avaliação educacional em larga escala, cabe, aos profissionais envolvidos com a educação, compreender quais são os fatores que se associam ao desempenho estudantil e escolar; em que medida esta associação ocorre; e quais, dentre estes fatores, estão ao alcance da ação escolar, podendo, desta maneira, ser apropriados e utilizados por escolas e redes de ensino com o intuito de melhorar a qualidade da educação ofertada na Bahia.

O conjunto de fatores que afetam o desempenho de estudantes e escolas é amplo e é importante que identifiquemos quais são eles e o que cada um deles tem a oferecer para nossas redes e escolas. Entre os fatores associados ao desempenho que estão ao alcance da ação escolar, um dos que mais tem se destacado é o clima escolar. Mas, afinal, o clima escolar diz respeito a quê, especificamente?

O clima escolar, muitas vezes chamado de ambiente escolar, é um conjunto de características psicológicas, sociais e culturais de uma determinada escola, que afeta a aprendizagem e o desempenho dos estudantes. Ele é composto por uma série de elementos estruturais, pessoais e organizativos da escola, que interagem por meio de um processo dinâmico. O resultado das interações deste processo é o clima escolar, um ambiente próprio, uma espécie de estilo singular da escola, que influencia, significativamente, a forma como a escola desenvolve e conduz seus processos educativos.

Esta concepção do clima escolar põe ênfase nas interações. Ou seja, o clima escolar está relacionado, das mais variadas maneiras, às interações estabelecidas no interior da escola. Isso envolve as relações que se dão entre os atores escolares, como os professores, os estudantes, os diretores, os funcionários, e mesmo os pais e a comunidade, quando presentes na escola. No entanto, as interações que constituem o clima

escolar não ocorrem somente entre pessoas. As relações entre os agentes escolares e a instituição como um todo, com sua infraestrutura física, com as normas que regem suas ações, com a organização da escola, entre outros aspectos, são elementos muito importantes para a constituição do clima escolar.

No entanto, como medir o clima escolar? Afinal, não há nenhum instrumento específico que nos diga se o clima na escola é bom ou ruim. Para tanto, é preciso construir indicadores que nos permitam uma aproximação para mensurar o clima da escola. Isto é feito por meio da coleta de informações sobre a percepção que estudantes, professores e diretores possuem acerca das interações na escola. Ou seja, o clima escolar não é medido diretamente, mas por meio da percepção que as pessoas têm em relação às interações estabelecidas no ambiente escolar. Desse modo, o questionário contextual, aplicado juntamente com os testes cognitivos, é fundamental, pois ele será o instrumento que fornecerá as informações necessárias para a construção desta medida de clima escolar.

O clima escolar, além de ser baseado nas percepções que os agentes escolares têm de suas interações na escola e com a escola, pode ser medido não como um bloco único de percepções, referente a um fenômeno homogêneo. Na verdade, o clima escolar pode ser dividido em diferentes contextos, todos eles importantes e partes componentes do clima, mas com características diversas. Os contextos do clima escolar são:

- » **Contexto imaginativo:** este contexto envolve a compreensão do ambiente escolar, no que diz respeito ao incentivo à criatividade e à imaginação, percebendo ou não a escola como um local onde os agentes escolares se sentem estimulados a compreender e a experimentar o mundo a partir de suas próprias percepções e concepções;

- » **Contexto instrucional:** envolve as percepções dos atores acerca da orientação acadêmica no contexto da instrução do ensino. No caso dos estudantes, como eles percebem o interesse, ou o desinteresse, dos professores pela aprendizagem, e também se o ambiente é propício para atingir os objetivos educativos e adquirir habilidades;
- » **Contexto inter-relacional:** este contexto está relacionado com a percepção da qualidade e da frequência com que as relações entre os atores são estabelecidas no ambiente escolar, bem como a percepção acerca da preocupação, no nível dos estudantes, que professores e diretores têm diante de seus problemas e dificuldades. Ou seja, diz respeito ao contexto de qualidade interpessoal de confiança e bem-estar entre os agentes;
- » **Contexto normativo:** envolve as percepções acerca do nível de participação dos agentes no estabelecimento das regras que coordenarão suas ações, além da percepção sobre o efetivo cumprimento das normas na escola.

A divisão do clima escolar nestes quatro contextos é didática e importante para a análise que permite fazer em relação aos diferentes elementos que compõem a percepção do clima na escola. No entanto, na prática, estes contextos se influenciam e se relacionam de forma muito próxima, de modo que vários elementos se apresentam como componentes de mais de um contexto ao mesmo tempo.

Em regra, o clima escolar tende a ser entendido, única e exclusivamente, a partir de seu contexto inter-relacional, ou seja, a partir das relações estabelecidas entre as pessoas no interior da escola. Não há dúvida de que este é um elemento importante para a composição do clima escolar, mas não é o único.

O contexto imaginativo nas escolas da Bahia

Para a Bahia, nos concentramos na análise dos efeitos do contexto imaginativo do clima escolar. Este contexto está relacionado com a percepção acerca do estímulo que a escola dá ao estudante para participar de coisas que lhe interessam, além da percepção acerca da motivação, do bem-estar e do orgulho de fazer parte daquele ambiente escolar.

Para a construção do índice de percepção do contexto imaginativo do clima escolar, para a Bahia, tendo como base os questionários aplicados aos estudantes, no bojo do Sabe, utilizamos as seguintes variáveis:

- » Tenho participado de coisas interessantes na escola.
- » Acho que vale a pena estudar nesta escola.
- » Estou sempre aprendendo coisas novas nesta escola.
- » A escola promove festas e eventos em que todos participam.
- » Sinto-me bem cuidado nesta escola.
- » Sinto que sou valorizado nesta escola.
- » Tenho orgulho de ser estudante desta escola.
- » Gosto de estudar nesta escola.
- » Eu me sinto cheio(a) de energia e animado(a) na escola.
- » Gosto de ir para a escola.

Todas estas questões estavam dispostas nos questionários dos estudantes e contavam com quatro alternativas de resposta, organizadas em uma escala de concordância decrescente, conforme disposição a seguir:

- » Concordo muito
- » Concordo pouco
- » Discordo pouco
- » Discordo muito

As respostas de cada uma destas variáveis receberam valores distintos e foram reorganizadas, em seguida, em uma escala que varia de 0 a 10. Por meio da escala, três grupos de respostas foram criados, de acordo com a percepção dos estudantes em relação ao clima escolar, em sua dimensão imaginativa. Os grupos de percepção são:

- » Percepção de que o contexto imaginativo do clima escolar é ruim, segundo os estudantes.
- » Percepção de que o contexto imaginativo do clima escolar é razoável, segundo os estudantes.
- » Percepção de que o contexto imaginativo do clima escolar é bom, segundo os estudantes.

Para facilitar a análise, as escolas foram divididas em três grupos diferentes, de acordo com o valor que agregaram a seus estudantes. O valor agregado de cada escola foi estabelecido de acordo com a comparação entre o desempenho médio esperado para a escola, tendo em vista a condição socioeconômica média de seus estudantes, e o desempenho de fato obtido pela escola, com base nos resultados de 2012 para Matemática, no Sabe. Os grupos de escolas por valor agregado são:

- » Escolas sem valor agregado: são aquelas cujo desempenho esperado para elas é menor ou igual ao desempenho que elas, efetivamente, obtiveram nas avaliações. No gráfico a seguir, estão representadas pela cor azul;
- » Escolas com baixo valor agregado: são aquelas cuja diferença entre o desempenho observado e o desempenho esperado para elas é maior do que zero e menor do que 12,5 pontos de proficiência (um quarto do desvio padrão). No gráfico a seguir, estão representadas pela cor vermelha;
- » Escolas com alto valor agregado: são aquelas cuja diferença entre o desempenho observado e o desempenho esperado para elas é maior do que 12,5 pontos de proficiência (um quarto do desvio padrão). No gráfico a seguir, estão representadas pela cor verde.

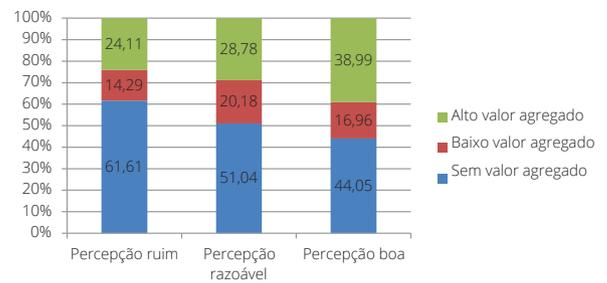


Gráfico 1: Percepção do contexto imaginativo do clima escolar e valor agregado.

Como podemos observar no gráfico anterior, na medida em que avançamos nos grupos de percepção do clima escolar, maior se torna o percentual de escolas que agregam muito valor a seus estudantes. Isso quer dizer que, quanto melhor a percepção do clima escolar, em sua dimensão imaginativa, por parte dos estudantes, maior o percentual de escolas que agregam valor para o aprendizado de seus estudantes.

No grupo de escolas cujos estudantes percebem o contexto imaginativo do clima escolar como ruim, 61,61% das escolas não agregam valor algum a seus estudantes, ao passo que 14,29% delas agregam pouco valor e 24,11% agregam muito valor.

Quando analisamos o grupo de escolas cujos estudantes percebem o clima escolar, em sua dimensão imaginativa, como razoável, podemos perceber uma significativa mudança. O percentual de escolas que não agregam valor a seus estudantes cai para 51,04%, enquanto que o percentual de escolas que agregam muito valor sobe para 20,18%. As escolas que agregam pouco valor representam 28,78% do total.

As mudanças continuam a ser percebidas quando nossa análise recai sobre o grupo de escolas cujos estudantes melhor avaliam o contexto imaginativo do clima escolar. Neste grupo, o percentual de escolas que não agregam valor é de 44,05%. Para as escolas que agregam pouco valor, o percentual é de 16,96%, ao passo que 38,99% delas agregam muito valor.

A análise do gráfico é clara. Quanto melhor a avaliação do clima escolar, tendo em vista o contexto imaginativo, maior o percentual de escolas que agregam valor a seus estudantes. Isso significa que o clima escolar, em sua dimensão imaginativa, é um fator importante associado ao desempenho dos estudantes na Bahia. Mas, como então, o contexto imaginativo do clima se relaciona com a gestão escolar?

A gestão e seu vínculo com o clima escolar

A gestão escolar passou por muitas modificações ao longo dos últimos anos, em relação a sua concepção e a suas formas de efetivação. De um administrador da escola, dedicado às tarefas burocráticas e logísticas, o gestor tornou-se uma figura central para a condução de processos relacionais e pedagógicos no ambiente escolar. Esta modificação se relaciona com a percepção de que a gestão escolar, além das atividades administrativas, é muito importante para o desenvolvimento de atividades pedagógicas na escola. Além disso, a construção e a manutenção de bons relacionamentos na escola podem ser pensadas, também, como atribuições de um gestor comprometido com a escola.

Diante disso, o gestor escolar vê seu papel sendo desempenhado, pelo menos, em três grupos distintos de atividade, mas igualmente importantes. As atividades administrativas, o desenvolvimento de boas relações entre os atores escolares e a condução de processos pedagógicos na escola são atribuições da gestão escolar contemporânea. Permeando estes diferentes aspectos, está o

princípio da gestão democrática, que postula que a condução das atividades na escola, sejam elas administrativas ou pedagógicas, deve ser levada a cabo por meio da abertura à participação de todos os atores envolvidos com a escola e por meio de ampla publicidade em relação à tomada de decisões.

Com base nestas atribuições da gestão, podemos perceber sua relação com o clima escolar. O estabelecimento de um clima escolar favorável à aprendizagem se relaciona a vários fatores, entre eles, à forma como o gestor conduz os processos de tomada e efetivação de decisões na escola, à maneira como conflitos são esclarecidos, à forma como as relações são estabelecidas, e à construção de um ambiente estimulante para os estudantes. Entre os componentes do clima escolar, como vimos, existem aqueles que estão associados ao bem-estar e ao interesse do estudante pela escola. A gestão é um elemento fundamental para que este ambiente motivador e interessante seja efetivado, gerando, por sua vez, um ambiente de confiança e estímulo nos demais atores escolares, em especial, nos estudantes.

A partir disso, e do entendimento de que a percepção do clima escolar está associada ao desempenho estudantil, podemos reconhecer a importância do papel do gestor e do estabelecimento de um clima escolar favorável à aprendizagem dos estudantes, o que, por sua vez, é um fator preponderante para que a escola obtenha um bom desempenho. Trata-se do reconhecimento da importância de uma gestão da escola, no lugar de uma gestão na escola.



Experiência em foco

EDUCAÇÃO: ULTRAPASSANDO OS LIMITES DA SALA DE AULA

Letícia Machado dos Santos, coordenadora do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), busca, nos processos de avaliação externa, a base para a construção de propostas concretas para alcançar novos patamares educacionais. É dessa forma que Letícia Machado dos Santos desenvolve seu trabalho como coordenadora do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec). Para o seu exercício profissional, a coordenadora encontrou nos resultados do Avalie a definição de estratégias fundamentais em uma das maiores redes de ensino em expansão territorial da região – a rede abrange 417 municípios.

“O sistema avaliativo objetiva identificar pontos positivos e negativos das políticas públicas educacionais desenvolvidas junto ao município. Serve para melhorar e propor novas ações que solucionem os problemas detectados durante a avaliação”, acredita. E, nesse sentido, a coordenadora não brinca: utiliza ao máximo os benefícios advindos desse processo.

Licenciada em Ciências Biológicas e mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, Letícia volta seu olhar para a formação e para o desenvolvimento das habilidades do estudante. “Por meio dos resultados que aparecem, o professor ‘sabe’ exatamente quais pontos merecem mais atenção, carecem de maior e melhor abordagem. Portanto, também funciona como um diagnóstico”, considera. Ela julga que o sistema repercute na escolha da metodologia utilizada para a elaboração do material do professor, provocando uma ação mais reflexiva e tornando o processo de ensino e de aprendizagem mais significativo.

“Isso incentiva a busca pelo conhecimento além dos muros da escola e, com certeza, refletirá em formas mais eficientes de desenvolvimento do trabalho pedagógico”.

A sensibilização e a mobilização dos agentes da educação que a avaliação provoca é, para a coordenadora, o grande mérito do sistema. “A avaliação tem despertado para a elaboração de um planejamento que garanta, de fato, um nível satisfatório de aprendizagem e, conseqüentemente, redimensionado a prática pedagógica para uma melhor produção de aulas e material didático”.

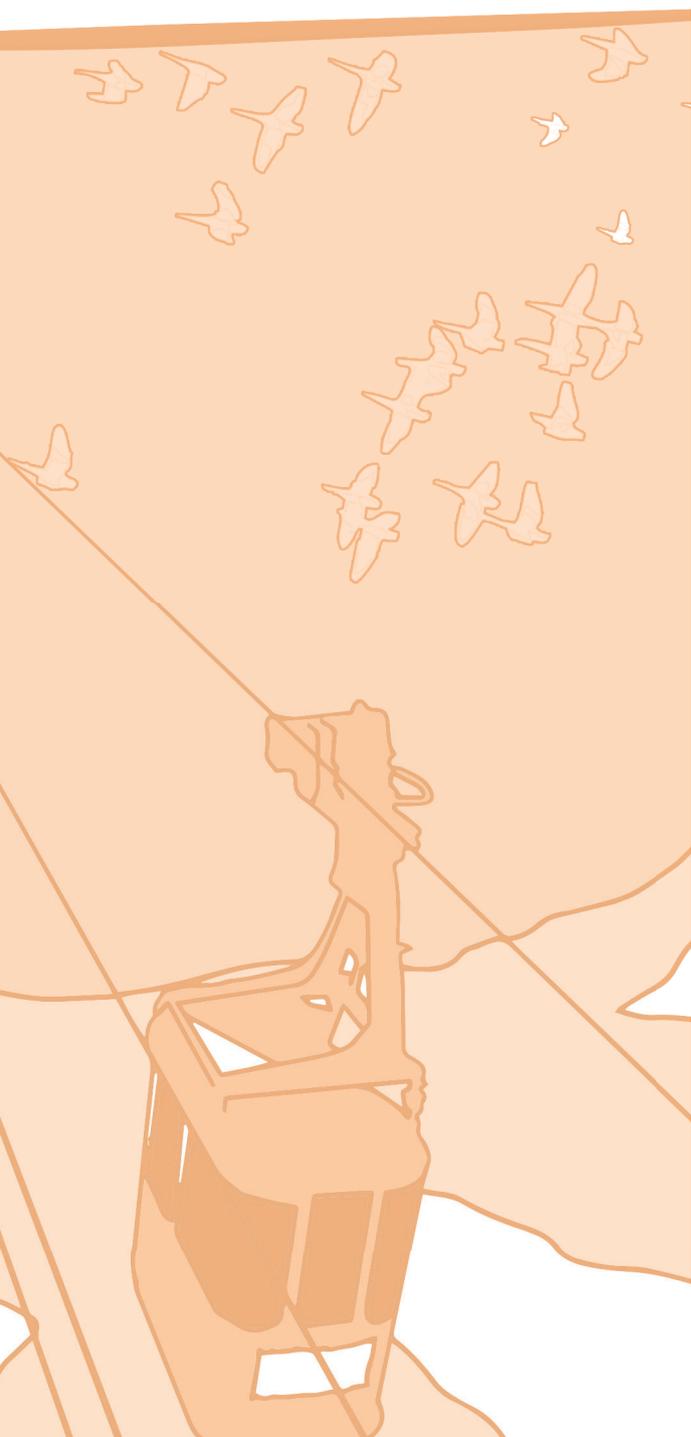
Uma prática implantada a partir da análise dos resultados, já há dois anos, e que funcionou para a comunidade estudantil da rede, foi a inserção da disciplina Atividades Complementares de Matemática e Língua Portuguesa. “Os resultados apontaram em nossos estudantes uma grande dificuldade com alguns conteúdos prioritários de Matemática e Língua Portuguesa, o que dificultava a compreensão e entendimento de vários conteúdos de eixos curriculares diversos”, relata. A partir daí, a coordenação resolveu introduzir esta disciplina na grade, onde cada série faz uma revisão específica sobre alguns conteúdos essenciais da série anterior. Na opinião de Letícia, a medida facilita a aprendizagem do estudante na série atual.

O aproveitamento dos resultados cria uma circunstância favorável para aumentar a qualidade da educação. “Participar das avaliações propicia condições de análise ao professor, cabendo a ele mostrar quais outras ferramentas o estudante pode utilizar em seu desenvolvimento escolar, propor novas estratégias e novos recursos”, diz, ressaltando que essas reflexões possibilitam um planejamento mais significativo das aulas, já que identificam os saberes, habilidades e competências exigidas para o processo de produção do conhecimento.

3

Eficácia escolar: desafio de gestão

As análises contextuais apresentadas nesta seção foram elaboradas a partir dos dados apurados nos questionários contextuais aplicados em 2012. Os dados oriundos do questionários contextuais aplicados em 2013 serão divulgados no site do Avalie Ensino Médio.



As escolas são espaços que promovem interações entre diversos agentes. Nelas atuam expectativas, perspectivas e visões sobre seus rumos, suas funções, suas melhores práticas e sobre os melhores métodos para construir um ambiente de promoção da educação, baseada em valores mais ou menos compartilhados ou compreendidos pela comunidade escolar. No contexto da discussão sobre a promoção da qualidade e da equidade nos sistemas educacionais, a conjunção desses fatores deve sempre visar ao desenvolvimento da aprendizagem para todos os estudantes.

O processo de ensino e de aprendizagem é mediado por diversos fatores, já amplamente estudados pelas ciências sociais. Grande parte dos trabalhos se preocupa em destacar a forte influência que os fatores extraescolares têm sobre os resultados dos estudantes dentro das escolas. Nosso foco será diferente: enfatizamos a importância do Clima Escolar, das disposições e práticas de gestão, e das disposições e práticas pedagógicas. A consideração dos fatores extraescolares servirá apenas para guiar comparações mais adequadas sobre os diferentes fatores intraescolares. Afinal de contas, são os contextos administrativos e pedagógicos das instituições escolares em que podemos interferir de maneira mais objetiva. Torna-se, então, fundamental verificar em quais circunstâncias encontramos resultados escolares mais eficazes.

Os resultados a seguir são uma síntese de estudos mais amplos realizados pelos pesquisadores do CAEd/UFJF. A intenção é dialogar com aspectos práticos da gestão escolar, partindo de considerações gerais para elementos específicos, de maneira a possibilitar reflexões direcionadas à melhoria do sistema de ensino.

A realidade escolar em números

As formas de mensurar as características das escolas associadas ao sucesso escolar variam

amplamente. Sob a perspectiva das avaliações em larga escala, podemos mensurar tanto os resultados das escolas quanto os fatores internos e externos associados ao desempenho dos estudantes. Boas reflexões nascem da consideração simultânea entre: 1) as características externas dos estudantes relacionadas ao desempenho, como um controle para comparar contextos semelhantes; 2) as características administrativas e pedagógicas das escolas capazes de modificar os resultados; e 3) uma boa medida de desempenho das instituições, nitidamente associada às finalidades do ensino e à noção de “sucesso escolar”.

Para o trabalho que desenvolvemos a seguir, utilizamos como controle das características externas dos estudantes o Índice Socioeconômico dos mesmos (ISE), elaborado a partir de suas respostas ao questionário contextual. Como síntese dos aspectos administrativos e pedagógicos relevantes das escolas, construímos, com diferentes fontes de informação, três Índices:

1. Com base na opinião de estudantes, professores, e gestores, um Índice sobre a percepção da convivência e das práticas escolares de uma maneira geral (nomeado de Índice de Clima Escolar – ICE);
2. Também com base na percepção desses três atores escolares, um Índice sobre as disposições e práticas pedagógicas dos professores (que chamamos de Índice da Dimensão Pedagógica – IDP); e
3. Com base na percepção de gestores e professores, um Índice sobre as disposições e práticas da gestão escolar (Índice da Dimensão de Gestão – IDG).

Como medida da eficácia, utilizamos o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado dentro das escolas, em todas as etapas avaliadas. A seguir, uma breve explicação de cada uma dessas

variáveis antes de demonstrarmos os resultados encontrados.

O Índice Socioeconômico dos Estudantes (ISE)

O Índice Socioeconômico dos Estudantes (ISE) nos fornece uma medida comparativa para as condições de vida dos estudantes avaliados, considerando não só aspectos econômicos, mas também alguns aspectos sociais e culturais, e fornecendo uma rica medida de controle para fatores externos classicamente associados ao desempenho escolar.

Para evidenciar como tais condições afetam as escolas, após a elaboração das médias, criamos duas categorias: escolas com valores baixos e médios¹ de ISE; e escolas com valores mais altos para o ISE. A categoria de valores mais altos abrange 20% das escolas do sistema com os maiores valores de ISE. A tabela 1 mostra a relação entre o sucesso da escola, medido pela média do percentual de estudantes nos padrões de desempenho Básico ou Avançado, segundo as categorias criadas para o ISE dos estudantes nas escolas do estado da Bahia. Como é de se esperar, nas escolas de ISE alto, a média é maior, indicando maior sucesso escolar, e seu desvio padrão é menor, indicando menor variação em torno desse sucesso, quando comparadas às escolas de ISE desprivilegiado.

¹ As categorias dos índices são chamadas de “médio ou baixo” e “alto” por conta dos procedimentos utilizados na formulação dos mesmos. Num primeiro momento, foram construídas três categorias (baixo, médio e alto). De maneira a explicitar com maior ênfase os resultados atingidos pelos índices, optou-se por agregar as categorias “médio” e “baixo”, isolando, com isso, a categoria “alto”. Assim, inserem-se na categoria “alto” apenas aquelas unidades que atingiram os requisitos para tanto, localizando-se dentre os 20% superiores em relação a cada índice.

Tabela 1 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado, segundo categoria do ISE do Sabe 2012

	ISE MÉDIO OU BAIXO	ISE ALTO
Média	17,9	26,4
Desvio padrão	10,6	14,3
Nº de escolas	807	201

O Índice de Clima Escolar (ICE)

Um melhor desempenho dos estudantes depende também da capacidade das instituições escolares em gerar um ambiente acadêmico adequado para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes por meio da promoção do conhecimento curricular. Uma forma de mensuração para tanto é captar a percepção de estudantes, professores e gestores sobre aspectos como convivência amistosa na escola, conforto e segurança, sensação de pertencimento e inclusão, motivação e satisfação ao estudar na escola. Com as respostas acerca desses aspectos, foi construído o Índice de Clima Escolar (ICE).

Esse Índice traduz em números a opinião positiva dos estudantes, professores e gestores em relação ao ambiente da escola, e sua média é considerada aqui como a medida do clima da instituição. Para evidenciar as diferenças proporcionadas por essa variável, também criamos duas categorias: escolas com valores baixos e médios; e escolas com valores mais altos para o ICE. A categoria de valores mais altos abrange 20% das escolas do sistema com os maiores valores de ICE. A tabela 2 mostra a média do percentual de estudantes nos padrões de desempenho Básico ou Avançado, segundo as categorias criadas para o ICE das escolas do estado da Bahia.

Tabela 2 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado, segundo categoria do ICE do Sabe 2012

	ICE MÉDIO OU BAIXO	ICE ALTO
Média	19,3	20,9
Desvio padrão	11,6	13,1
Nº de escolas	807	202

O Índice da Dimensão Pedagógica (IDP)

Esperamos que fatores como a atuação dos professores estejam diretamente relacionados ao processo de aprendizagem dos estudantes. Pensando desse modo, criamos também um índice a respeito da atuação e disposição pedagógica dos professores, segundo a percepção dos estudantes.

O Índice da Dimensão Pedagógica também foi construído a partir de afirmações dos estudantes, professores e gestores sobre o comportamento dos professores relacionados ao domínio de conteúdo, envio do dever de casa e sua correção e uso de material didático diversificado, questões para professores e gestores sobre a gestão das práticas pedagógicas na escola, e o compromisso do gestor e dos professores com o aprendizado dos estudantes; além de questões para os estudantes sobre o seu compromisso com as práticas escolares proporcionadas pelos professores (atividades extraclasse e deveres de casa). Também criamos duas categorias para esse Índice: escolas com valores baixos e médios; e escolas com valores mais altos para o IDP. Na categoria de valores mais altos, encontramos 23,7% das escolas do sistema com os maiores valores de IDP. A tabela 3 mostra que, nas escolas do estado da Bahia, o sucesso escolar para o grupo com alto IDP é maior que o apresentado pelo grupo com médio ou baixo IDP em 5,1 pontos percentuais.

Tabela 3 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado, segundo categoria do IDP do Sabe 2012

	IDP MÉDIO OU BAIXO	IDP ALTO
Média	18,6	23,7
Desvio padrão	11,1	14,1
Nº de escolas	808	201

O Índice da Dimensão de Gestão (IDG)

O Índice da Dimensão de Gestão foi elaborado com opinião de professores e gestores a respeito de afirmações sobre a participação de diversos atores na elaboração e efetivação da proposta pedagógica, indícios de gestão escolar democrática, e percepção sobre o planejamento e utilização dos recursos disponibilizados às escolas por programas educacionais. A média desse Índice corresponde à percepção de elementos positivos sobre as atitudes e disposições dos gestores da escola quanto a aspectos de gestão.

Na categoria de valores mais altos, encontramos 21,6% das escolas do sistema com os maiores valores de IDG. A tabela 4 mostra apenas uma pequena diferença de sucesso escolar entre os grupos com alto e médio ou baixo IDG para as escolas do estado da Bahia.

Tabela 4 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado, segundo categoria do IDG do Sabe 2012

	IDG MÉDIO OU BAIXO	IDG ALTO
Média	19,1	21,6
Desvio padrão	11,5	13,2
Nº de escolas	801	200

RESULTADOS

Sejamos sistemáticos: vamos avaliar um cenário de cada vez. Em primeiro lugar, é indispensável considerarmos as características socioeconômicas dos estudantes dentro das escolas para não beneficiarmos aquelas que recebem estudantes em condições socialmente favoráveis e penalizarmos escolas que recebem estudantes em condições socialmente desfavoráveis. Então, em todos os cenários a seguir, iremos sempre distinguir, dentre

as escolas da rede pública da Bahia, aquelas com alto nível de ISE das demais.

Porque nossa ênfase de análise recai sobre os possíveis impactos de diferentes posturas de gestão escolar, a outra variável que também estará sempre presente em nossos gráficos será aquela que separa as escolas com um Índice da Dimensão de Gestão (IDG) alto daquelas com um IDG médio ou baixo.

Para simplificar, precisamos comparar a importância da gestão diante de dois cenários: em escolas com diferentes condições de Clima Escolar (ICE); e em escolas com diferentes condições na Dimensão Pedagógica (IDP). A finalidade do estudo permanece a mesma: verificar se existem diferenças de sucesso entre as escolas diante de diferentes posturas de gestão, sucesso esse medido pelo percentual de estudantes com valor de proficiência dentro dos padrões Básico ou Avançado.

As condições do Índice de Clima Escolar (ICE)

O gráfico 1 compara apenas as escolas identificadas pelo ICE como em baixo ou médio valor. Em outras palavras, estamos vendo apenas as escolas com Clima Escolar desfavorável. Dentro deste grupo, comparamos os gestores segundo o Índice da Dimensão de Gestão, IDG. Observamos que, para as escolas com ISE desfavorável, as diferenças na postura de gestão afetam o indicador de sucesso da escola em 3,3% de diferença. O sucesso escolar do grupo de escolas com ISE médio ou baixo é menor do que o observado para as escolas com ISE considerado alto, conforme o esperado. No caso das escolas com ISE alto, aquelas identificadas com uma gestão favorável (alto IDG) possuem 1,4 pontos percentuais a menos de estudantes nos

padrões Básico ou Avançado do que aquelas nas mesmas condições de ISE, mas com uma gestão considerada desfavorável (IDG médio ou baixo). Esse resultado indica para uma indiferença de resultados diante de diferentes circunstâncias de gestão, quando tratamos de escolas com Clima Escolar desfavorável: não observamos diferenças consideráveis entre as proporções, a não ser aquela que parece se dever às diferenças entre o nível socioeconômico dos estudantes dentro das escolas.

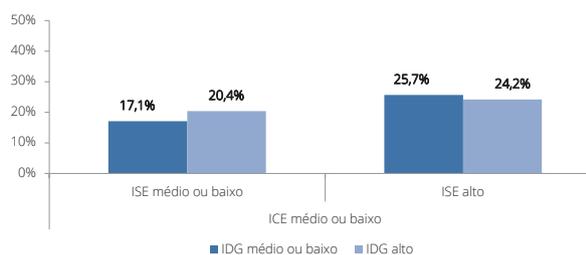


Gráfico 1 - Associação entre o IDG e o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado em escolas com ICE médio ou baixo, controlada a média do ISE dos estudantes na escola

Consideremos agora apenas as escolas com valores altos no Índice de Clima Escolar. O cenário muda: esperamos que as médias do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado sejam maiores, porque encontramos nessas escolas um clima mais favorável para o desenvolvimento de posturas e práticas de ensino mais eficazes. Mas a pergunta permanece: podemos observar que características de gestão direcionam para melhores resultados escolares?

O gráfico 2 mostra que, para as escolas com Clima Escolar favorável, mas com ISE desfavorável, as diferenças na postura de gestão estão associadas a uma diferença de apenas 0,3% no indicador de sucesso escolar em favor das escolas com IDG médio ou baixo, o contrário do esperado. Em média, temos 19% de estudantes nos padrões Básico ou Avançado quando as escolas têm um ISE desfavorável independentemente das características de gestão. Para o grupo de escolas com ISE favorável, a diferença de sucesso escolar em favor dos aspectos positivos de gestão

é de 7,7%. Esses resultados não devem ser superestimados: apenas 21 escolas, ao todo, estão, ao mesmo tempo, nos grupos de ISE alto e Clima Escolar alto. Destas, 9 estão no grupo de gestão desfavorável e 12 no grupo de gestão favorável. Apesar disso, o resultado sinaliza para uma vantagem em resultados escolares para as escolas com aspectos de gestão melhores.

Em outras palavras, o sucesso escolar das organizações com melhor indicador de gestão estaria relacionado, de algum modo, ao nível socioeconômico dos estudantes agregado dentro das escolas.

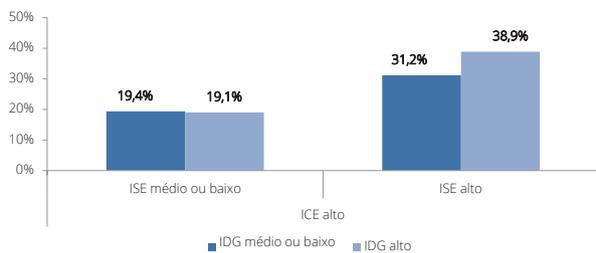


Gráfico 2 - Associação entre o IDG e o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado em escolas com ICE alto, controlada a média do ISE dos estudantes na escola

As condições do Índice da Dimensão Pedagógica (IDP)

Os novos cenários a serem avaliados dizem respeito agora as diferenças na Dimensão Pedagógica das escolas. O gráfico 3 compara apenas as escolas identificadas pelo IDP com valor baixo ou médio. Ou seja, estamos tratando das escolas em que estudantes, professores e gestores avaliaram desfavoravelmente as condições do domínio de conteúdo dos professores, o envio do dever de casa e sua correção e uso de material didático diversificado, a gestão das práticas pedagógicas na escola, e o compromisso do gestor e dos professores com o aprendizado dos estudantes; além do compromisso dos estudantes com as práticas escolares proporcionadas pelos professores (atividades extraclasse e deveres de casa).

Observamos que, para as escolas com ISE médio ou baixo, as diferenças na postura de gestão pouco afetam o sucesso escolar. Para as escolas com ISE desfavorável, o sucesso escolar é da ordem de 17,2% quando a gestão é desfavorável (IDG médio ou baixo); e 18,3% quando a gestão é considerada melhor (IDG alto): diferença de 1,1% em favor da gestão escolar favorável. O sucesso do grupo de escolas com ISE alto é um pouco maior: 24,3% quando as escolas apresentam uma gestão desfavorável (IDG médio ou baixo); e de 23,4% quando apresentam uma gestão favorável (IDG alto). Uma diferença de 0,8 pontos percentuais a menos de estudantes nos padrões Básico ou Avançado nas escolas com gestão considerada melhor. Novamente encontramos um cenário de indiferença: assim como para o Índice de Clima Escolar, o Índice da Dimensão Pedagógica desfavorável está associado a uma diferença praticamente irrelevante de sucesso escolar entre escolas com melhor e pior condições de gestão.

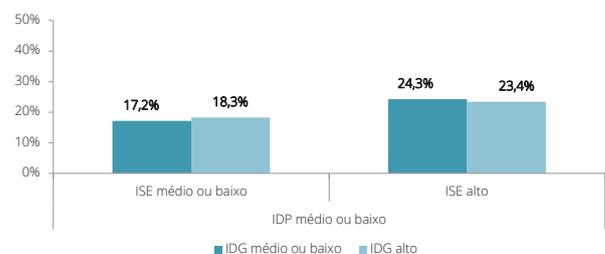


Gráfico 3 - Associação entre o IDG e o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado em escolas com IDP médio ou baixo, controlada a média do ISE dos estudantes na escola

Mas também existe o cenário em que as escolas foram identificadas como possuindo um alto Índice de Dimensão Pedagógica. Nesse grupo de escolas, esperamos, obviamente, um sucesso maior porque a gestão e o corpo docente tende a adotar posturas e práticas mais favoráveis ao ensino.

No gráfico 4, a diferença no sucesso escolar quando comparamos escolas de baixo ou médio ISE em relação à gestão desfavorável e favorável é de 1,4%: em média, 19,8% em escolas com gestão desfavorável e 21,2% em escolas com

gestão favorável. Já no grupo de escolas com boas condições pedagógicas e melhor ISE, quando as escolas estão associadas à gestão desfavorável, o sucesso escolar é de 33,1%; para escolas cujos gestores estão na categoria de IDG alto, ou com boa gestão, essa medida é de 34%; uma diferença de 0,8 pontos percentuais em favor de escolas com melhor gestão.

Novamente, encontramos um cenário em que as diferenças de sucesso escolar não parecem variar consideravelmente segundo as condições de gestão. As principais diferenças são verificadas entre os grupos segundo as variáveis de condições de ISE, clima e aspectos pedagógicos.

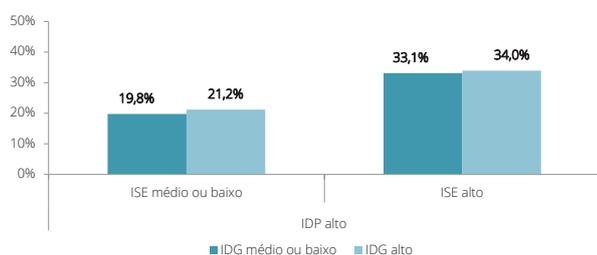


Gráfico 4 - Associação entre o IDG e o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado em escolas com IDP alto, controlada a média do ISE dos estudantes na escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em coerência com as análises que respeitam a complexidade e os paradoxos intrínsecos ao sistema educacional brasileiro, observamos nos resultados das escolas da rede pública da Bahia fatores positivos e negativos.

Como fator positivo, constatamos uma diferença de sucesso das organizações escolares para os gestores identificados com maior participação de diversos atores na elaboração e efetivação da proposta pedagógica, indícios de gestão escolar democrática, e percepção sobre o planejamento e utilização dos recursos disponibilizados às escolas por programas educacionais.

Contraditoriamente, esse resultado se sustentou apenas quando as condições de Clima Escolar foram favoráveis, juntamente com as condições favoráveis de ISE agregado nas escolas, indicando

que as condições de gestão se desenvolvem, nas escolas da rede pública da Bahia, apenas quando num ambiente muito favorável. Simultaneamente, esse cenário tende a reproduzir a desigualdade social por meio do sistema escolar. Esses indícios nos colocam mais afastados de um sistema educacional equânime para os estudantes.

O fato de as condições de gestão escolar não apresentarem efeito, ou apresentarem efeito contrário ao esperado para o grupo de escolas com Clima Escolar ou condições pedagógicas desfavoráveis indica uma relação complementar ou condicional entre a gestão e as demais condições escolares para as escolas da rede pública da Bahia. Em outras palavras, as condições de gestão só teriam efeito se combinadas às demais. Essa combinação se apresenta especialmente perversa, uma vez que seria de se esperar que a gestão escolar pudesse compensar problemas advindos da carência de algumas condições desfavoráveis. E, se as melhores condições de gestão funcionam apenas para as escolas com melhor clima e com estudantes de melhor nível socioeconômico, as escolas estariam ajudando a perpetuar desigualdades advindas de fatores extraescolares. Esse é um cenário contrário às expectativas de equidade no sistema escolar.

O desafio, então, é incorporar ao cotidiano da gestão escolar, não somente os elementos favoráveis ao desempenho dos estudantes (melhores condições de Clima Escolar, de políticas e práticas pedagógicas positivas, bem como políticas e práticas de gestão favoráveis), mas também refletir como esses elementos se desenvolvem no cotidiano escolar. Nossos dados não são conclusivos, mas apontam para um cenário não desejável: as práticas de gestão favoráveis beneficiam mais os grupos privilegiados. Nesse sentido, o problema apresentado aqui seria em como podemos tornar os elementos da gestão favorável à promoção da qualidade da educação em elementos favoráveis à promoção da qualidade da educação para todos os estudantes, e não somente para aqueles em melhores condições socioeconômicas.



Experiência em foco

MAIOR PARTICIPAÇÃO PARA MELHOR DESEMPENHO

Mirian Ferreira B. de Almeida, diretora do Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães – Muniz Ferreira - Preparar o estudante para a vida pessoal e profissional, bem como para o exercício da ética e da cidadania tem sido o propósito de Mirian Ferreira B. de Almeida. Hoje, licenciada em Letras com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar.

Para manter o diálogo estreito com os agentes da educação, ela se esforça na busca pelo compartilhamento da gestão da instituição e estimula a formação de indivíduos mais participativos, colaboradores de uma administração efetivamente democrática. “Daí a escola constrói mais rapidamente o seu papel, que é o de atender às necessidades dos estudantes de forma integral”, pontua.

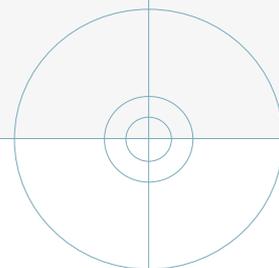
Em uma realidade de 337 estudantes e uma equipe composta por coordenador pedagógico, secretária, vice-diretor e 12 professores, a avaliação externa se torna uma importante parceira de trabalho, um apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.

“Acredito que o ato de avaliar é, e sempre será, um aliado para a melhoria da educação”.

Partindo dessa premissa, Mirian considera imprescindível o envolvimento de todos os segmentos da escola no processo de aplicação do Avalie.

“Utilizamos as Matrizes de Referência como um dos instrumentos básicos para a elaboração do planejamento coletivo”, esclarece Mirian. A direção busca identificar as competências e habilidades exigidas em cada uma das avaliações externas, incorporando os resultados como instrumentos para elaboração de um planejamento que atenda à demanda da comunidade escolar.

No papel de articuladora, ela propaga as informações sobre a avaliação assim que as recebe, de forma bem ampla, levando coordenadores, professores e estudantes a se sentirem



responsáveis pela efetivação do processo avaliativo. “Divulgo ao coordenador e aos professores por meio de reunião e de texto escrito, afixado no mural da sala do professor. Para os estudantes, a mobilização começa pelos líderes de turma, depois na sala de aula, e é reforçada por meio de textos afixados no painel de gestão, à vista”. Com o resultado em mãos, todos têm acesso ao desempenho da escola. “Os professores aproveitam o momento para intensificar as conversas que relacionam o currículo escolar e a avaliação externa”, revela.

Paralelamente à divulgação e à análise interna dos resultados alcançados, também é realizada a comparação com os resultados da região e do Estado. “Isso nos ajuda a pensar como estamos entre as outras instituições”, afirma a diretora. A avaliação externa já contribuiu, inclusive, para a criação de um sistema avaliativo para a própria escola. “Consideramos que todo professor é mediador de linguagem. Então, após discutirmos coletivamente, decidimos enfatizar a escrita em todas as áreas do conhecimento. E, além das questões objetivas, agora as produções textuais fazem parte da composição da avaliação escolar”.

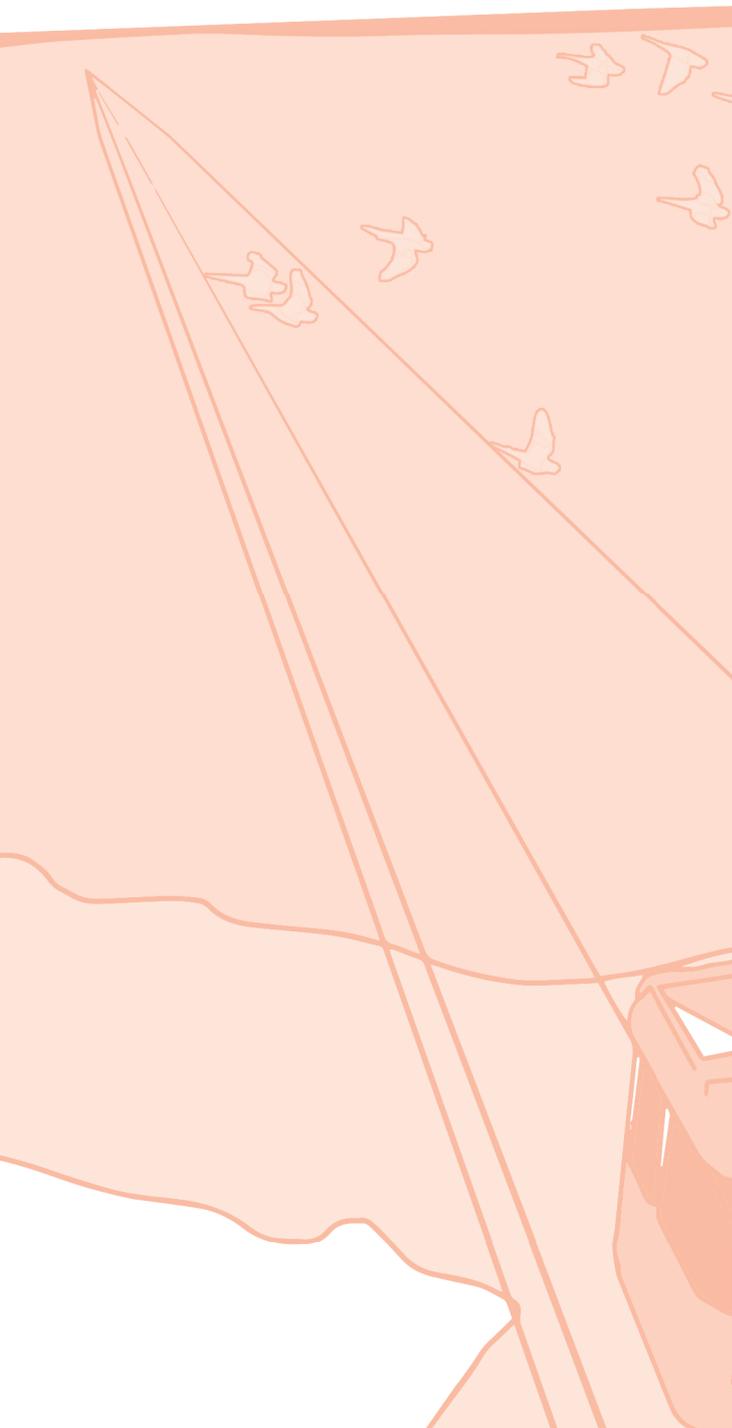
A unidade escolar desenvolve outras ações pedagógicas, como aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), planejadas por área de conhecimento, que atingem estudantes do 3º ano do Ensino Médio do ensino regular, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e também egressos interessados em prestar o exame.

Mirian ressalta que a formação do professor tem papel de destaque na busca por um avanço na qualidade de ensino e de aprendizagem. “A política de monitoramento é muito importante para a melhoria do ensino nas escolas, mas é preciso também desenvolver políticas educacionais que tragam soluções às unidades escolares”.

4

Padrões de Desempenho

A presente seção apresenta os quatro Padrões de Desempenho estabelecidos para o AVALIE ENSINO MÉDIO, caracterizando cada um deles e fornecendo os intervalos na Escala de Proficiência para cada área do conhecimento e séries avaliadas. A interpretação dos Padrões permite que ações para a melhoria do desempenho dos estudantes sejam efetivadas.



A PROFICIÊNCIA é a medida de desempenho dos estudantes nas habilidades avaliadas pelos testes. Os resultados de proficiência foram agrupados em quatro Padrões de Desempenho – Muito Crítico, Crítico, Básico e Avançado. Tais Padrões permitem uma interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos estudantes, possibilitando localizá-los em níveis de desempenho dentro de cada Padrão. Por meio dos Padrões, é possível analisar os aspectos cognitivos que demarcam os percentuais de estudantes situados nos diferentes níveis de desempenho, bem como a diferença de aprendizagem entre eles, refletindo a distância existente entre aqueles que apresentam um maior grau

Padrão de desempenho

Área do conhecimento avaliada

Muito Crítico



Neste Padrão de Desempenho, o estudante demonstra carência de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele fica abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, é necessária uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem.

Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Matemática e suas tecnologias.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Ciências da Natureza e suas tecnologias

Crítico



O estudante que se encontra neste Padrão de Desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Neste nível, ele já iniciou um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontra.

Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Matemática e suas tecnologias.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Ciências da Natureza e suas tecnologias

Básico



Neste Padrão de Desempenho, o estudante demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Neste nível, ele domina um maior leque de habilidades, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, as quais exigem um refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos.

Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Matemática e suas tecnologias.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Ciências da Natureza e suas tecnologias

Avançado



O estudante que atingiu este Padrão de Desempenho revela ter desenvolvido habilidades mais sofisticadas e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar. O desempenho desses estudantes nas tarefas e avaliações propostas supera o esperado e, ao serem estimulados, podem ir além das expectativas traçadas.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Matemática e suas tecnologias.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Ciências da Natureza e suas tecnologias

de desenvolvimento nas habilidades avaliadas e aqueles que apresentam menores graus de desenvolvimento nas referidas habilidades, permitindo se pensar em ações e políticas educacionais destinadas à promoção da equidade.

Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas são descritos mais detalhadamente nas Revistas Pedagógicas desta coleção. A seguir, são apresentados os Padrões de Desempenho e sua respectiva caracterização de forma sumária.

Séries avaliadas

	Séries			Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a séries
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
	Até 400	Até 400	Até 400	Até 400
	Até 450	Até 450	Até 450	Até 450
	Até 450	Até 450	Até 450	Até 450
	Até 500	Até 500	Até 500	Até 500
	De 400 a 500			
	De 450 a 550			
	De 450 a 550			
	De 500 a 600			
	De 500 a 600			
	De 550 a 650			
	De 550 a 650			
	De 600 a 700			
	Acima de 600	Acima de 600	Acima de 600	Acima de 600
	Acima de 650	Acima de 650	Acima de 650	Acima de 650
	Acima de 650	Acima de 650	Acima de 650	Acima de 650
	Acima de 700	Acima de 700	Acima de 700	Acima de 700

5

Os resultados da avaliação

A presente seção apresenta os resultados dos estudantes da sua escola no AVALIE ENSINO MÉDIO 2013.

A seguir, estão dispostos os resultados de proficiência média, com a informação do desvio padrão, o percentual de participação, apresentando o número de estudantes previstos e o número de estudantes que efetivamente realizaram a avaliação, bem como a distribuição dos estudantes por Padrão de Desempenho.

Todos estes resultados são fornecidos para cada disciplina e séries avaliadas, comparando a média de desempenho da sua escola com a média da Diretoria Regional de Educação(Direc) e a do Estado.

Estes resultados têm como objetivo oferecer à escola um panorama do rendimento dos estudantes avaliados, permitindo uma interpretação apropriada do desempenho na escola.





Legenda explicativa para o quadro de resultados de desempenho e participação

1

Resultados

É explicitado o desempenho da escola e das demais instâncias por disciplina e etapa de escolaridade.

2

Edição

Ano em que a prova foi aplicada e ao qual o resultado se refere.

3

Proficiência média

Grau ou nível de aproveitamento na avaliação.

4

Desvio padrão

Medida da variação entre as proficiências individuais (ou seja, das diferenças de proficiência entre os estudantes avaliados).

Considerando um caso hipotético, em que todos os estudantes de uma mesma escola obtenham exatamente o mesmo resultado no teste, o desvio padrão é igual a zero, indicando que não houve variação de proficiência dentre os estudantes daquela escola. Valores menores de desvio padrão indicam, portanto, uma situação mais igualitária dentro da escola, pois apontam para menores diferenças entre os desempenhos individuais dos estudantes. Por outro lado, valores maiores de desvio padrão indicam que os estudantes da escola constituem uma população mais heterogênea do ponto de vista do desempenho no teste, ou seja, mais desigual, de modo que se percebem casos mais extremos de desempenho, tanto para mais quanto para menos. Este dado indica o grau de equidade dentro da escola, sendo muito importante, pois um dos maiores desafios da Educação é promover o ensino de forma equânime.

5

Nº previsto de estudantes

Quantidade de estudantes calculada para participar da avaliação antes da realização da prova.

6

Nº efetivo de estudantes

Quantidade de estudantes que realmente responderam aos testes da avaliação.

7

Participação (%)

Percentual de estudantes que fizeram o teste a partir do total previsto para a avaliação.

Este percentual é importante, pois quanto mais estudantes do universo previsto para ser avaliado participarem, mais fidedignos serão os resultados encontrados e maiores as possibilidades de se implementar políticas que atendam a esse universo de forma eficaz.

8

% de estudantes por Padrão de Desempenho

Percentual de estudantes que, dentre os que foram efetivamente avaliados, estão em cada Padrão de Desempenho.



CAEd Faculdade de Educação
**Universidade Federal
de Juiz de Fora**

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
HENRIQUE DE ABREU OLIVEIRA BEDETTI

COORDENADORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

Ficha catalográfica

BAHIA. Secretaria da Educação.

AVALIE ENSINO MÉDIO – 2013/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 2 (jan./dez. 2013), Juiz de Fora, 2013 – Anual.

Conteúdo: Revista da Gestão Escolar.

ISSN 2238-3077

CDU 373.3+373.5:371.26(05)5

